



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA – CASA CIVIL
SECRETARIA ESPECIAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
ASSESSORIA DE PESQUISA DE OPINIÃO PÚBLICA

**Estudo Qualitativo Regular de Opinião Pública VIII
(08/2016)**

RELATÓRIO FINAL

EMPRESA RESPONSÁVEL:



BRASILIA – DF
16/09/2016

Sumário

| | | |
|---|---|-----------|
| 1 | Apresentação | 3 |
| 2 | Escopo da Pesquisa..... | 5 |
| 3 | Métodos e Técnicas de Pesquisa | 7 |
| 4 | Detalhamento do Roteiro de Pesquisa | 9 |
| 5 | Detalhamento do Plano de Recrutamento..... | 10 |
| 6 | Detalhamento dos Procedimentos Adotados nos Trabalhos de Campo..... | 11 |
| 7 | Análise dos Resultados da Pesquisa | 12 |
| 8 | Conclusões/ Considerações finais..... | 34 |
| 9 | Recomendações..... | 34 |
| | Anexo I – ROTEIRO – Reforma da Previdência..... | 35 |
| | Anexo II – Cronograma e Perfil – DG’s | 41 |

1 Apresentação

1.1 Base Legal

De acordo com a legislação brasileira em vigor (Lei nº 10.683/2003, art. 2ºB, III), a Secretaria Especial de Comunicação Social (SECOM) tem entre suas missões institucionais a atribuição de organizar e desenvolver um sistema de informação e pesquisa de opinião pública, cujos principais objetivos devem ser monitorar as demandas da sociedade por políticas e serviços públicos bem como a avaliação que a sociedade faz dessa oferta de políticas e serviços públicos.

Nesse sentido, o Decreto nº 6.555/2008 sugere alguns objetivos para esse sistema de informação e pesquisa de opinião pública. Com base nos incisos I, II e IV do artigo 1º e nos incisos VIII e XI do artigo 2º do referido decreto, podem ser indicados como objetivos do sistema de informação e pesquisa de opinião pública a realização de atividades destinadas a:

- I. Avaliar o conhecimento da sociedade sobre políticas e programas federais;
- II. Avaliar o conhecimento do cidadão sobre direitos e serviços colocados à sua disposição;
- III. Identificar assuntos de interesse público que orientem o conteúdo das informações a serem disseminadas;
- IV. Avaliar a adequação de mensagens, linguagens e canais aos diferentes segmentos de público;
- V. Avaliar a eficiência e racionalidade na aplicação dos recursos públicos.

No campo da avaliação de programas e ações governamentais, a pesquisa de opinião pública é uma forma amplamente aceita de conhecer como os cidadãos percebem os efeitos das políticas públicas em suas vidas. Além disso, oferece aos tomadores de decisão subsídios importantes para sua atuação e permite fazer com que as ações governamentais sejam responsivas às prioridades e expectativas da população.

Por isso, a SECOM realiza uma série de levantamentos e análises que objetivam compreender a percepção da população sobre as ações governamentais e, por conseguinte, contribuir para a tomada de decisão no âmbito do Governo Federal e, principalmente, para o planejamento das ações de formulação e articulação das iniciativas de comunicação do Poder Executivo Federal.

Essas pesquisas constituem importante instrumento de gestão e maximização de recursos, pois, ao aplicarem métodos e técnicas cientificamente válidas, permitem a construção de parâmetros para campanhas de comunicação institucional e de utilidade pública com foco e meios mais precisos, proporcionando assim a realização de resultados mais tangíveis e maior efetividade em relação aos objetivos propostos na política pública de comunicação.

Além disso, as pesquisas realizadas pela SECOM oferecem um canal adicional de manifestação cidadã, pois oferecem à população a oportunidade de se expressar sobre o desempenho do Poder Executivo e sobre suas demandas mais prementes, o que confere uma aplicação vertical da noção de prestação de contas política (*accountability*), essencial ao funcionamento da democracia.

A Legislação pertinente e informações adicionais podem ser consultadas na página da SECOM na Internet: www.secom.gov.br

1.2 Contrato da Pesquisa

Contrato nº 001/2013.

1.3 Ordem de Serviço da Pesquisa

Ordem de serviço nº 020/2016.

.

2 Escopo da Pesquisa

2.1 Contexto

Considerando que, por força de lei, cabe à Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República organizar e desenvolver pesquisas de opinião pública, esta Assessoria Especial pretende realizar levantamentos da percepção popular em relação a ações, serviços, projetos, programas, políticas e demais iniciativas governamentais de interesse da sociedade brasileira. Nesse sentido, demanda-se uma ampliação do conhecimento sobre a percepção da população sobre a proposta de Reforma da Previdência.

A institucionalização da seguridade social é uma das conquistas mais importantes dos/as trabalhadores/as brasileiros/as. Tal conquista, ao longo do século XX foi se consolidando na sucessão de governos e se estruturou como política de Estado. Assim, a Previdência se tornou o benefício social de maior impacto na vida social, uma vez atende diretamente a força de trabalho do país. Por sua abrangência e escala, a Previdência Social exige uma fatia significativa do orçamento público.

A garantia de manutenção do sistema previdenciário público e democrático, capaz de contribuir para a justiça social, depende de sua atualização e modernização frente aos desafios impostos pela transição demográfica pela qual passa o Brasil. Além disso, são também desafiadores as dinâmicas próprias contabilidade pública e da responsabilidade fiscal, que exige contínuo aperfeiçoamento dos mecanismos de arrecadação e distribuição de recursos e benefícios, de forma a garantir o funcionamento sustentável da Previdência Social.

Em termos mais precisos, essa pesquisa atenderá a necessidade de compreender as representações e percepções sociais acerca da necessária reforma da previdência. Procurar-se-á aferir a opinião pública quanto aos temas que fazem parte da agenda de mudanças no sistema previdenciário. Entender a forma que a sociedade brasileira percebe a previdência e assimila as propostas de mudança é fundamental para subsidiar o diálogo entre Estado e Sociedade Civil, destacando que trabalhadores e trabalhadoras são, ao mesmo tempo, beneficiários e mantenedores da previdência.

2.2 Indicador de referência

Não há.

2.3 Objetivo Geral

O objetivo central é levantar as percepções da população brasileira sobre a atual proposta de Reforma da Previdência, coletando informações sobre a visão da sociedade, seu nível de conhecimento a respeito do tema, a forma como tem assimilado a discussão, possíveis aprovações e desaprovações e expectativas.

2.4 Objetivos Específicos

- Perceber a expectativa da sociedade brasileira sobre suas condições futuras relativas à aposentadoria;
- Conhecer o grau de conhecimento da sociedade brasileira sobre as mudanças populacionais em curso no país;
- Identificar o nível de conhecimento da população sobre a proposta de Reforma da Previdência, captando o grau de aprovação e desaprovação a respeito do tema;
- Levantar o grau de conhecimento, apoio e rejeição da proposta de alteração da idade mínima para aposentadoria.
- Levantar o nível de conhecimento e aceitação de mudanças nas regras da aposentadoria rural;
- Identificar o grau de conhecimento e aprovação da população com relação a regras de aposentadoria diferenciadas para categorias profissionais específicas, bem como em relação às diferenças entre setor público e privado;
- Mensurar o conhecimento e apoio ou rejeição da população relativa ao benefício de desaposentação;
- Mensurar o conhecimento e apoio ou rejeição da população relativa aos benefícios de pensão por morte;

2.5 Público Alvo

- Pessoas com mais de 18 anos;
- Ambos os sexos;
- Composição multirracial;
- Classes de renda: C1 e C2;
- Localidades: São Paulo, Belo Horizonte, Brasília, Curitiba, Fortaleza e Manaus.

3 Métodos e Técnicas de Pesquisa

3.1 Técnicas de Pesquisa

Pesquisa Qualitativa com grupos de discussão.

Os grupos de discussão, mediados por um especialista, buscam estimular a livre manifestação associativa e a troca de opiniões de indivíduos que apresentam características relativamente homogêneas. O objetivo central do grupo focal é identificar percepções, sentimentos, atitudes e ideias dos participantes a respeito de um determinado assunto.

3.2 Plano Amostral

A nossa proposta de desenho metodológico é a seguinte:

Realização de 18 grupos focais nas cidades de São Paulo, Belo Horizonte, Brasília, Curitiba, Fortaleza e Manaus com, no mínimo, 8 participantes de perfis similares e orientados por um moderador, seguindo um roteiro não diretivo previamente discutido e aprovado pelo cliente.

| Cidade | Faixa Etária | Classe | Avaliação GF | Quant. |
|----------------|--------------|---------|------------------|--------|
| São Paulo | 18 a 30 | C1 e C2 | Aprova/Desaprova | 1 |
| | 31 a 50 | C1 e C2 | Aprova/Desaprova | 1 |
| | 20 a 45 | C1 e C2 | Indiferente | 1 |
| Belo Horizonte | 18 a 30 | C1 e C2 | Aprova/Desaprova | 1 |
| | 31 a 50 | C1 e C2 | Aprova/Desaprova | 1 |
| | 20 a 45 | C1 e C2 | Indiferente | 1 |
| Brasília | 18 a 30 | C1 e C2 | Aprova/Desaprova | 1 |
| | 31 a 50 | C1 e C2 | Aprova/Desaprova | 1 |
| | 20 a 45 | C1 e C2 | Indiferente | 1 |
| Curitiba | 18 a 30 | C1 e C2 | Aprova/Desaprova | 1 |
| | 31 a 50 | C1 e C2 | Aprova/Desaprova | 1 |
| | 20 a 45 | C1 e C2 | Indiferente | 1 |
| Fortaleza | 18 a 30 | C1 e C2 | Aprova/Desaprova | 1 |
| | 31 a 50 | C1 e C2 | Aprova/Desaprova | 1 |
| | 20 a 45 | C1 e C2 | Indiferente | 1 |
| Manaus | 18 a 30 | C1 e C2 | Aprova/Desaprova | 1 |
| | 31 a 50 | C1 e C2 | Aprova/Desaprova | 1 |
| | 20 a 45 | C1 e C2 | Indiferente | 1 |

A composição dos grupos considera as variáveis: faixa etária e avaliação do Governo Federal. O pressuposto subjacente é de que a década na qual se deu a entrada na vida adulta e a avaliação que se faz do desempenho atual e futuro dos governantes são todos fatores que potencialmente moldam as percepções sobre a conjuntura brasileira.

3.3 Local de realização dos grupos

| Cidades | Endereço - Sala de Espelho |
|-----------------------|--|
| São Paulo | Av. Brigadeiro Faria Lima, nº 2355, cj. 1903/07 – Jd. Paulistano |
| Belo Horizonte | Rua Silva Ortiz, 62 - Bairro Floresta |
| Fortaleza | Av. Santos Dumont, 1510, sala 709 - Aldeota |
| Brasília | SRTVS Quadra 701 Bloco 3 Cobertura – Ed. Palácio do Rádio I |
| Manaus | Hotel Lider -Av. Sete de Setembro, 827 - Centro, Manaus - AM |
| Curitiba | Rua Dr. Zamenhoff 342 Alto da Glória |

4 Detalhamento do Roteiro de Pesquisa

O roteiro de pesquisa foi elaborado pela equipe técnica do Instituto Análise em diálogo com os representantes da SECOM para troca de conhecimento e experiências. Buscou-se desenvolver um roteiro que pudesse responder às questões levantadas durante a descrição do problema.

O roteiro foi preparado a partir de uma lista de questões a serem respondidas, as quais foram organizadas em grupos de tópicos e ordenadas em uma sequência lógica, conforme apresentado a seguir:

- Introdução: apresentação do(a) moderador(a) e dos participantes e explicação da dinâmica.
- Avaliação do Governo Federal: recall de ações do governo interino, expectativas em relação ao novo governo;
- Conhecimento da Previdência Social: o que conhecem da Previdência, benefícios que conhecem, importância da Previdência, uso de algum benefício da previdência, conhecimento sobre a Previdência Privada;
- Benefícios da Seguridade Social: conhecimento dos benefícios estimulados, quais são os mais importantes, aspectos positivos e negativos desses benefícios, sugestões de melhorias;
- Mudança de regras: opinião do porquê dessas mudanças, regras da previdência que precisam ser mudadas;
- Avaliação da Reforma da Previdência: receptividade de cada mudança da Reforma, avaliação de informações sobre a situação da Previdência Social, reavaliação das propostas de mudança, impacto na imagem do Governo Federal.

As primeiras versões do roteiro foram apresentadas pela equipe da SECOM, depois de discutidas internamente com os setores interessados. O teste para a aprovação do roteiro se deu no primeiro grupo de discussão e esse teste avaliou:

- Compreensão técnica;
- Tempo necessário para aplicação;
- Adequação das perguntas/provocações.

O roteiro mostrou-se adequado aos objetivos pretendidos pela pesquisa.

5 Detalhamento do Plano de Recrutamento

O recrutamento dos grupos de discussão foi realizado mediante aplicação de um questionário estruturado contendo os filtros da pesquisa. Não foram recrutadas pessoas que tivessem participado de pesquisa qualitativa no último ano, assim como pessoas que trabalhem em atividades relacionadas com pesquisa e dinâmicas de grupo, tais como marketing, sociologia, psicologia, trabalho em agências de publicidade e propaganda, que atuem na área de comunicação e que sejam consideradas formadoras de opinião, dentre outras.

Além disso, por se tratar de uma pesquisa para o Governo Federal, também não foram recrutados funcionários/servidores públicos e ocupantes de cargos administrativos e/ou de confiança de nenhuma esfera de governo.

O recrutamento foi realizado utilizando duas técnicas: 1) Telefônica utilizando listagem e 2) Pessoal em pontos de fluxo nas cidades de São Paulo, Belo Horizonte, Brasília, Curitiba, Fortaleza e Manaus, com equipes de profissionais experientes e qualificados. O Instituto Análise realiza regularmente pesquisas qualitativas nessas praças, utilizando-se de equipes de recrutadores e supervisores locais acompanhados por um supervisor do Instituto Análise para garantir que a metodologia da pesquisa seja aplicada uniformemente em todas as praças.

Foram recrutados 12 participantes a fim de garantir a presença de no mínimo 8 pesquisados por grupo de discussão.

Os grupos aconteceram em locais equipados para este fim, com salas de espelho a fim de permitirem o acompanhamento do trabalho por observadores da Assessoria de Pesquisa de Opinião Pública da SECOM/PR.

Todas as reuniões foram gravadas em DVD, sendo que o recrutamento dos participantes esteve sob a responsabilidade do Instituto Análise.

5.1 Definição dos Participantes da Pesquisa

O universo de estudo e composição dos grupos de discussão foram descritos no *Briefing* e confirmados no projeto de pesquisa apresentado à Assessoria de Pesquisa de Opinião Pública da SECOM/PR, que requeria um mínimo de 18 grupos de discussão.

| Região | Grupos | Classe C | Perfil |
|--------------|--------|----------|---|
| Sudeste | 06 | 06 | Grupos segmentados por faixa etária e opinião sobre o Governo Federal |
| Centro-Oeste | 03 | 03 | |
| Sul | 03 | 03 | |
| Nordeste | 03 | 03 | |
| Norte | 03 | 03 | |

6 Detalhamento dos Procedimentos Adotados nos Trabalhos de Campo

Os trabalhos de campo iniciaram após a aprovação do roteiro e perfil dos entrevistados.

6.1 Estrutura de Campo e Equipe Técnica

| Profissional | Função | Perfil | Quantidade |
|----------------------|--|--|------------|
| Recrutador | Recrutar os participantes. | Profissionais com conhecimento, experiência, sensibilidade e critério. | 8 |
| Coordenador de campo | Realizar treinamento e supervisionar todo o trabalho de campo. | | 2 |
| Verificador | Avaliar meta de produção e checagem do perfil dos participantes. Fazer o CRQ – Controle de Qualidade no Recrutamento junto a ABEP. | | 2 |

6.2 Conclusões dos Trabalhos de Campo

A logística do projeto levou em consideração equipes de recrutadores e supervisores locais acompanhados por um supervisor do Instituto Análise para garantir que a metodologia da pesquisa fosse aplicada uniformemente em todas as cidades.

O recrutamento e a seleção dos entrevistados foi um processo cuidadoso e rigoroso.

Para garantir a qualidade do recrutamento, antes da realização dos grupos foram adotados os seguintes procedimentos:

- Consulta do participante no CRQ – Controle de Qualidade no Recrutamento;
- Conferência do documento de identidade original com foto (RG, Carteira Nacional de Habilitação) do participante;
- Logo após a realização dos grupos, as informações do CRQ foram completadas, assim como o *status* de participação do candidato.

No dia da realização dos grupos, os participantes passaram por uma nova checagem dos filtros para confirmação do perfil.

O processo de recrutamento transcorreu sem prejuízo ao objetivo final da pesquisa.

7 Análise dos Resultados da Pesquisa

7.1 Avaliação do Governo Federal

➤ Primeiros meses do novo Governo

Os participantes entendem que ainda é muito cedo para fazer uma avaliação do novo governo. Quase todos demonstram receio em dar opiniões positivas ou negativas. Entretanto, fica claro que percebem uma melhoria na situação do país, pois já situam no passado os momentos mais agudos da crise.

Ainda que não queiram arriscar uma avaliação neste momento, houve menções a ações positivas, como redução do número de ministérios, sinais de melhora na economia ou mesmo o retorno dos financiamentos do FIES. Nitidamente, há um clima mais positivo.

Participantes contrários ao impeachment se mostram mais pessimistas, embora não assumam uma postura de defesa do governo anterior, nem acreditem no seu retorno.

➤ O término do processo de Impeachment

A maior parte acredita que, com o término do processo de impeachment, as coisas tendam a melhorar. Além de acabar com o período de interinidade do atual governo, entendem que empresários e investidores internacionais precisam desta solução para voltar a investir no país.

Fica claro também que o término do processo é visto como necessário para a retomada de um ambiente de normalidade no país, com menos instabilidade e tensão política.

Aqueles que são contrários ao impeachment são mais céticos em relação a isto e acreditam que a crise pode continuar ou até se agravar. Há, por parte destas pessoas, uma certa resignação quanto ao desfecho do processo, e a descrença na melhoria da situação parece ser a forma de marcar uma posição.

➤ Expectativas para o novo Governo

As principais expectativas, em comparação com o governo anterior, são de que o atual acabe com a corrupção e estabilize a economia, principalmente reduzindo a inflação e o desemprego. A sensação é de que o país tem problemas sérios e que levará tempo para acertar todas as questões, mas o fim da corrupção, da inflação e do desemprego são considerados os primeiros passos necessários.

O novo governo ainda é desconhecido e uma incógnita para estas pessoas. Por isso, as expectativas ainda são bastante modestas. O que mais se espera é que os efeitos negativos da crise sobre a vida de cada um sejam minimizados. Neste momento, a missão atribuída ao novo governo, num curto prazo, é a reversão da crise econômica.

“Ele está esperando o momento certo de começar a fazer as coisas. Agora que está vindo o impeachment da presidenta, está todo mundo focando nela, então eu acho que ele não está se escondendo, vai ter um

momento certo de começar a fazer as coisas dele. O rombo no Brasil foi muito grande.” (18 a 30 anos, São Paulo)

“Eu acho que vai melhorar. Já melhorou um pouco. Não sei se é só por causa da Olimpíada, mas já estou sentindo uma coisa melhor.” (31 a 50 anos, Belo Horizonte)

“A gente ainda tem esperança de melhorias. No momento a coisa está mais ou menos. Nem anda e nem desanda mas pode melhorar.” (31 a 50 anos, Brasília)

“Ainda é muito pouco tempo para a gente sentir o que vai ser. Os problemas do país estão muito graves. Acho que tem que ver primeiro a economia, segurar os preços das coisas.” (18 a 30 anos, Fortaleza)

“Está com pouco tempo. Se não estourar nenhuma bomba nos próximos meses, com as articulações na Câmara Federal e no Senado, fica melhor para ele.” (31 a 50 anos, Brasília)

“Mas faz dois meses só que ele está lá, não deu muito tempo dele fazer tanta coisa, mas ele está começando a desenvolver. 2017 vem aí e ele falou que vai fazer uma mudança.” (18 a 30 anos, Belo Horizonte)

“Acho que vai melhorar, a questão daquela pressão na economia, a desconfiança, acho que já deu uma melhorada com o afastamento, pelo menos provisório da presidenta.” (18 a 30 anos, Manaus)

“O tempo é curto para a gente ter uma ideia,” (Aprova/Desaprova, 31 a 50, Curitiba)

7.2 Conhecimento da Previdência Social

A Previdência Social é entendida como o órgão do governo responsável pelo pagamento dos benefícios sociais ao trabalhador que contribui com o INSS. Observa-se que nem sempre há uma visão de conjunto da instituição e, em muitos casos, os benefícios são encarados isoladamente. O público mais adulto tem uma visão mais abrangente, enquanto os mais jovens tendem a não perceber a Previdência como uma instituição.

Os benefícios de maior familiaridade entre os pesquisados são a Aposentadoria, o Seguro-Desemprego, Auxílio-Doença, Licença-Maternidade e as Pensões por Morte ou Invalidez.

Em geral, ao serem estimulados os demais benefícios, apreendeu-se dificuldade de avançar nas discussões sobre aqueles cujo conhecimento é praticamente nulo – como a Aposentadoria por idade da Pessoa com Deficiência, o BPC (Benefício de Prestação Continuada), o Especial por Tempo de Contribuição, a Pensão Especial por Hanseníase e Talidomida, o Pecúlio e o Benefício Assistencial ao Trabalhador Portuário Avulso.

➤ Experiência de utilização dos benefícios

A experiência de utilização de um benefício é sempre considerada compensadora. Existe o reconhecimento da relevância que esses benefícios possuem nos momentos em que o

cidadão verdadeiramente necessita. Entretanto, há reclamações quanto às dificuldades envolvendo a obtenção do benefício junto à Previdência Social. As mais recorrentes são:

- Excesso de burocracia e de documentos exigidos;
- Demora e filas longas para o atendimento;
- Informações imprecisas ou desconstradas;
- Mau atendimento por parte dos funcionários;
- Prazos longos para obtenção de resultados;
- Prazos longos para marcação de perícias;
- Descaso dos médicos responsáveis pelas perícias;
- Exigência de presença física de pessoas doentes ou muito idosas,
- Perícias “injustas” negando o benefício a quem necessita e concedendo a fraudadores ou não necessitados.

Na esteira da discussão sobre o tema, invariavelmente são mencionados os casos de fraudes envolvendo a Previdência Social. Há consenso sobre haver má fé de pessoas que fraudam o INSS para se manter sob o sustento de alguns benefícios governamentais, o que implica no aumento do déficit previdenciário, bem como na distorção na concessão dos benefícios: enquanto muitas pessoas que realmente necessitam têm seu benefício negado, muitos fraudadores são beneficiados.

- Manifestam sugestões de melhorias no que tange ao funcionamento de alguns benefícios, tendo a maioria dessas sugestões os seguintes pressupostos:
- Peritos melhor qualificados/Peritos com mais especialização nos casos em avaliação;
- Menor burocracia para obtenção do benefício;
- Maior rigor / fiscalização das fraudes.

“É a Previdência que pega todas as contribuições das pessoas que tiram do salário e transforma nos benefícios que os aposentados e outras pessoas recebem.” (18 a 30 anos, Fortaleza)

“Previdência pra mim são os direitos que o governo dá para os cidadãos. É aposentadoria, pensão... São esses direitos que a gente tem.” (18 a 30 anos, Belo Horizonte)

“Meu cunhado teve uma acidente e marcaram a perícia só para o final do ano. Então, quando chegar lá, ele já não vai precisar mais.” (31 a 50 anos, Belo Horizonte)

“Eu acho que falta uma supervisão em cima disso, o governo é muito falho, tem muitas pessoas que aproveitam dessas falhas para tirar benefício próprio. Eu conheço pessoas que são aposentadas e têm como trabalhar.” (18 a 30 anos, São Paulo)

“Eu tenho um colega de trabalho que é auxiliar de limpeza. Ele sofreu um acidente na hora que estava indo trabalhar e até hoje não conseguiu passar na perícia.”(20 a 45 anos, São Paulo)

“O médico nem olha pra você. Só pergunta o que você tem e já vai escrevendo na ficha. É muito desrespeito com as pessoas que estão ali porque precisam, não é porque querem.” (18 a 30 anos, Manaus)

“Negativo é a demora... acontece da pessoa dar entrada, o médico marcar uma perícia para 4, 5 meses depois. A pessoa morre sem conseguir fazer a perícia.” (18 a 30 anos, São Paulo)

➤ **A Previdência Privada**

A previdência privada é desconhecida pela grande maioria dos participantes. Alguns apenas deduzem que deva ser uma previdência não ligada ao governo, mas têm dificuldades de imaginar como seria.

Alguns têm mais informações e sabem que são planos de previdência oferecidos pelo setor privado, geralmente bancos ou seguradoras, e que visam complementar a aposentadoria. Essa parcela dos pesquisados manifesta vontade de possuir uma previdência privada, contudo declara não ter “sobra” orçamentária para tal.

Apareceram casos de participantes que possuem planos de previdência privada por trabalharem em empresas que os oferecem como parte dos benefícios.

Alguns poucos também afirmaram já terem se interessado pelo assunto e buscado informações, sem, contudo terem efetivado a contratação.

➤ **Conhecimento dos benefícios**

Dentre os benefícios da Previdência Social conhecidos, a opinião é de que todos são considerados direitos, conquistas relevantes e adquiridas pelo cidadão brasileiro.

Sob esse prisma, os pesquisados apresentam pouca abertura para se pensar em alterações nas regras que possam atingir suas vidas, direta ou indiretamente (familiares).

A única exceção se dá no que diz respeito ao Auxílio-Reclusão, sendo esse considerado um benefício “injusto” já que estaria “premiando” os maus elementos e seus familiares, enquanto o “cidadão de bem” não tem o mesmo benefício e, como agravante, é obrigado a arcar com essa distorção através da sua contribuição.

O Auxílio Reclusão é amplamente rejeitado. Quase todos os participantes ouvidos o consideram injusto, mesmo sabendo que quem recebe é a família do preso.

➤ **Benefícios mais importantes**

A tendência inicial é considerar todos os benefícios conhecidos como igualmente importantes.

Apenas quando estimulados são capazes de hierarquizar essa importância. Os considerados mais importantes foram:

- Aposentadoria;
- Aposentadoria por invalidez;
- Auxílios doença e acidente;
- Seguro desemprego,
- Pensão por morte.

O critério de escolha dos benefícios mais importantes está claramente relacionado ao auxílio em um momento de desamparo da pessoa.

➤ **Benefícios mais importantes: Aposentadoria**

Há duas concepções distintas sobre a aposentadoria que convivem na percepção de quase todos: é uma renda para aqueles que já atingiram determinada idade e não podem mais trabalhar, mas é também uma recompensa pelos anos trabalhados. A aposentadoria não é, portanto, necessariamente relacionada à incapacidade para o trabalho em função da idade. É também uma forma de propiciar um “descanso” merecido ao trabalhador.

Neste sentido, a aposentadoria é compreendida também como um direito conquistado mediante um tempo determinado de contribuição, independente da capacidade para o trabalho.

As críticas são quanto aos valores baixos e às dificuldades burocráticas e de atendimento para requerê-lo.

➤ **Benefícios mais importantes: Aposentadoria por Invalidez**

É um benefício considerado essencial pois ampara uma pessoa que sofreu algum tipo de incapacitação física ou mental.

O aspecto negativo está relacionado às perícias médicas necessárias. Houve muitos relatos de demora na marcação, descaso por parte dos médicos e falta de clareza quanto aos critérios para concessão. Muitos entendem que a Previdência faz de tudo para negar o benefício.

Também há percepção de que acontecem muitas fraudes no processo, com pessoas com problemas menores recebendo e outras com impedimentos mais graves tendo o benefício recusado. Neste caso, o entendimento é de que as fraudes acontecem tanto no

âmbito interno da Previdência quanto por parte de pessoas que tentam burlar a perícia para se beneficiar.

➤ **Benefícios mais importantes: Auxílios Doença e Acidente**

São benefícios mais conhecidos e foram comuns os depoimentos de pessoas que já utilizaram. Estes auxílios são considerados cruciais pois garantem uma renda mínima ao trabalhador que fica temporariamente afastado.

Novamente, por necessitar de perícia médica para ser concedido, o benefício tem aí a concentração das maiores queixas. Além da insatisfação com o atendimento, os prazos do agendamento fazem com que, em muitos casos, o recebimento do benefício só aconteça quando o trabalhador já retornou ao trabalho, segundo relatos.

Também há percepção de que fraudes acontecem, tanto dentro da instituição quanto por parte de pessoas que tentam burlar o sistema.

➤ **Benefícios mais importantes: Seguro-Desemprego**

O Seguro-Desemprego é o benefício mais próximo do dia a dia do público pesquisado. Grande parte já utilizou em algum momento e atribui grande importância a ele.

Há, entretanto, alguns questionamentos sobre seu funcionamento:

- Muitas pessoas se acomodam com o benefício e fazem uso sistemático, permanecendo no emprego apenas o tempo necessário para obter o seguro.
- A recente mudança do prazo de trabalho exigido de 6 para 18 meses é criticada. Todos entendem que a medida visa coibir abusos, mas acham que pune indistintamente aqueles que realmente precisam.

Existem dúvidas se o Seguro-Desemprego é ou não um benefício da Previdência Social.

➤ **Benefícios mais importantes: Pensão por Morte**

Além de ser considerado um dos mais importantes, a Pensão por Morte é o benefício cuja defesa movimentava mais aspectos emocionais. Envolve a perda de um ente querido e também remete a situações como a de uma mãe que se vê viúva com filhos pequenos ou de uma senhora idosa que perde o marido.

Outro aspecto destacado é que o benefício é um direito adquirido pela contribuição da pessoa que faleceu. É encarado como um seguro adquirido em vida.

O único aspecto considerado negativo são os valores baixos das pensões.

Acredita-se que deva haver fraudes em sua concessão mas estas são menos visíveis ou identificáveis. O mais comum foram relatos de parentes que continuam a receber mesmo depois da morte do beneficiário.

“Auxílio-doença é muito importante. Imagina a pessoa está trabalhando, aí descobre que teve um câncer e não pode mais estar apto a trabalhar e

vai ter que sair. São coisas que não esperamos. Eu não vou planejar uma doença e nem um acidente, são coisas inesperadas.” (18 a 30 anos, São Paulo)

“Na aposentadoria por invalidez, os médicos ganham do governo para não avaliarem. A fraude é a forma que eles fazem a avaliação lá. Começa no INSS.” (31 a 50 anos, Brasília)

“Esse Auxílio-Reclusão eu não acho justo nem comigo ou qualquer um de nós. Tenho um filho assassinado e tenho que pagar por esse infeliz.” (31 a 50 anos, Brasília)

“Eu acho que tem muitas fraudes. Tem muita gente que precisa e não consegue e muita gente que vai lá, chega com a muletinha, consegue passar porque conhece alguém e quem precisa realmente não tem.” (20 a 45 anos, São Paulo)

“O Seguro Desemprego é uma segurança até a pessoa se estabilizar e conseguir outra coisa. É um choque. Você não imaginava que estaria desempregado. É uma ajuda naquele período para você voltar a trabalhar.” (31 a 50 anos, Brasília)

“Eu tenho uma conhecida que faz perícia todo ano para falar que ela é psicologicamente incapaz de trabalhar. Mentira porque ela trabalha por contrato, só não trabalha por carteira assinada para não descobrirem.” (18 a 30 anos, São Paulo)

7.3 Avaliação da Reforma da Previdência

➤ Mudanças de regras

A possibilidade de haver mudanças nas regras da Previdência é algo que a maioria já ouviu falar, mas de forma muito superficial. O termo “reforma da previdência” já foi ouvido por quase todos, mas poucos sabem dizer que reforma seria essa. Afora a mudança nas regras da aposentadoria por tempo de contribuição/idade, há muito pouco conhecimento acerca das demais propostas que integram o tema.

Há conhecimento de que o atual Governo pretenda incluir a Reforma da Previdência em sua agenda governamental. Observa-se haver uma percepção vaga de que o governo está querendo reduzir os benefícios e, conseqüentemente, a dedução mais imediata é de que a reforma que está sendo proposta deva ir neste sentido.

A visão geral é de que o Governo Federal está propondo alterações nas regras da Previdência visando equalizar “uma conta que não fecha” da forma como está hoje e, também, objetivando arrecadar mais recursos para os cobres públicos.

Há compreensão de que, hoje, a Previdência Social é deficitária, “tem um rombo gigantesco” e que, no futuro, esse cenário pode se agravar. Contudo, parece não haver noção da dimensão que esse agravamento pode atingir. Não há ciência da insustentabilidade efetiva da Previdência, caso seja mantida nos moldes atuais.

Essa falta de compreensão acerca da gravidade da situação parece fortalecer e consolidar o posicionamento recorrente de que o Governo deva encontrar medidas alternativas para sanar o déficit da Previdência. Nesse sentido, os próprios pesquisados buscam saídas para o problema que não incidam no bolso da população, como:

- Enxugamento dos salários e benefícios dos políticos e parlamentares;
- Maior rigor na fiscalização e controle das fraudes que acreditam ser comuns na Previdência;
- Diminuição da corrupção.

À medida que a discussão avança, a tendência é imaginar que a reforma deva ser um conjunto de mudanças que diminuirão direitos com objetivo de reduzir gastos. Todos entendem uma necessidade de redução de gastos, mas acreditam que o trabalhador mais pobre seria injustamente o mais atingido.

Independente da compreensão acerca da necessidade da Reforma da Previdência, a opinião consensual é de que ela recairá principalmente sobre as classes menos favorecidas, por serem as mais necessitadas, quando não, dependentes exclusivamente dos benefícios previdenciários. Assim, creem que haverá maior “penalização” para quem de fato precisa.

No decorrer do debate sobre as medidas que integram a Reforma da Previdência, alguns comportamentos dos participantes se revelaram de diferentes formas:

- Resistência e reprovação a toda alteração que, de alguma forma, sinalize uma “perda dos direitos” já incorporados ao orçamento pessoal ou planejados para um futuro, como no caso da aposentadoria;
- Há maior abertura para se analisar e até aceitar as regras propostas quando estas dizem respeito às categorias e direitos muito distantes das suas vidas e de seus familiares;
- Dificuldade de sugerir quais regras da Previdência poderiam ser modificadas. Ao invés disso, os pesquisados centram suas sugestões em mudanças necessárias aos procedimentos e questões burocráticas dos benefícios existentes.
- Cobrança enérgica pelo fim de privilégios de políticos e funcionários públicos em relação a salários, aposentadoria e outros benefícios. É uma retórica bastante contundente entre os participantes de cobrar sacrifícios dos privilegiados antes de aceitar qualquer mudança nos direitos do trabalhador.

“Os que vão ser mais prejudicados são os mais humildes porque são os mais humildes que precisam. Um empresário bem-sucedido não precisa, ele tem a previdência privada dele.” (31 a 50 anos, Brasília)

“Se está precisando cortar, por que não diminui o salário dos políticos primeiro? Por que vão diminuir da gente que já não tem nada? Eu quero ver cortar o deles primeiro.” (31 a 50 anos, Manaus)

“Pra melhorar é que não é. Se vão mexer em alguma coisa, pode saber que vão cortar do lado mais fraco, que é o nosso.” (31 a 50 anos, Belo Horizonte)

“Pode mudar, mas não do jeito que está mudando porque eles estão dificultando para pior. Deveria ver um jeito para a pessoa trabalhar menos, diminuir a idade, não aumentar. Ter um auxílio para remédios, alguma coisa assim e não piorar do modo que eles estão fazendo.”(20 a 45 anos, São Paulo)

“Pela arrecadação que tem hoje e o que vai ter que gastar futuramente não está batendo. Para pagar aposentadoria para todo mundo, pelos cálculos que tem hoje, pelo que está arrecadando não vai dar. Tem um rombo.”(31 a 50 anos, Brasília)

“Reforma a gente entende que é para melhorar uma coisa, mas nesse caso eu acho que é para piorar. Vão acabar com o pouco que a gente tem!” (18 a 30 anos, Fortaleza)

➤ **1ª Medida da Reforma da Previdência**

| COMO É | COMO VAI FICAR |
|--|---|
| A pessoa pode se aposentar por tempo de contribuição ou por idade. | Mesmo que tenha tempo de contribuição, só poderá se aposentar depois de atingir a idade permitida. |

Há muita resistência a essa mudança porque o direito à aposentadoria é entendido como decorrência do tempo de contribuição, e não só da idade. É muito arraigada a compreensão de que, após atingir determinado tempo de contribuição o trabalhador conquista esse direito.

Mesmo considerando pessoas que se aposentam ainda relativamente jovens, a tendência é argumentar que quem começou a trabalhar muito cedo, tem direito de se aposentar antes.

A menção “depois de atingir a idade permitida” tende a fazer com que se imagine uma idade muito alta para a aposentadoria – o que causa desconforto, amplificando assim a reprovação à mudança proposta.

“Um absurdo porque trabalhei o tempo suficiente e só vou poder receber quando ficar velha? Quando não vou poder fazer mais nada? Quem ganha com isso é o rico que pode fazer uma faculdade. O pobre começa a trabalhar com 16 anos.” (31 a 50 anos, São Paulo)

“Daqui a pouco, as pessoas sabem que vão morrer antes de se aposentarem. E não é justo para nenhum trabalhador saber que vai trabalhar a vida inteira e não vai gozar de um período.”(31 a 50 anos, Brasília)

“E vai ser de quanto essa idade? Por que se for 75 anos por exemplo a pessoa já vai ter morrido ou nem vai ter tempo de aproveitar.” (31 a 50 anos, Belo Horizonte)

“Se pagou direitinho os 30 anos a pessoa tem direito. Se não tiver a idade vai ter que trabalhar mais? Não é certo.”(18 a 30 anos, Belo Horizonte)

“Eu comecei a trabalhar eu tinha 16 anos, agora eu vou ter que trabalhar até os 60? Discordo completamente.” (18 a 30 anos, São Paulo)

“Um absurdo! Porque se a pessoa trabalha desde os 14 anos, ela vai ter que completar os 65 anos para se aposentar? Eu acho que é injusto.” (20 a 45 anos, São Paulo)

➤ 2ª Medida da Reforma da Previdência

| COMO É | COMO VAI FICAR |
|--|--|
| A idade mínima para se aposentar é diferente, de acordo com o sexo da pessoa. Homens com 65 e Mulheres com 60. | Mulheres e homens terão a mesma idade mínima para se aposentar. |

A equiparação da idade mínima entre homens e mulheres é considerada correta por grande parte dos participantes. Há os que a consideram injusta sob o argumento de que a mulher tem dupla jornada, trabalhando fora de casa e no lar, cuidando da família.

A rejeição à equiparação de idade é maior entre os mais velhos, sobretudo entre as mulheres, e quase inexistente entre os mais jovens.

De qualquer forma, a resistência a esta mudança tende a ser baixa. Mesmo entre os que se colocaram contra, houve maior incerteza e maior disponibilidade para rever a posição.

“Isso eu acho que está certo. É igualdade de direitos.” (31 a 50 anos, Fortaleza)

“Eu concordo muito com isso. Se a mulher quer ser caminhoneira, se quer ser eletricitista, acho que é justo os dois entrarem juntos nessa.” (18 a 30 anos, São Paulo)

“Hoje em dia não tem mais essa de a mulher trabalhar em casa. O homem também arruma a casa, faz de tudo.” (18 a 30 anos, Manaus)

“O homem chega em casa e faz tudo o que a mulher faz. Hoje em dia os homens estão mudando.” (18 a 30 anos, Fortaleza)

“A mulher já conseguiu alcançar o lugar dela na sociedade, no mercado de trabalho, tem mulher ocupando o mesmo cargo que homem. Então não existe mais isso como antigamente, então acho que a idade não tem que ser diferente.” (20 a 45 anos, São Paulo)

“Errado. A mulher tem dupla jornada. Lutei tanto que eu quero ter os meus benefícios maiores que o seu porque chego em casa, cuido de filho, marido e ainda trabalho fora.”(31 a 50 anos, Brasília)

“Hoje em dia homens e mulheres estão batendo de frente. Estão possuindo cargos iguais então, os direitos são iguais.”(31 a 50 anos, Brasília)

“A mulher tem mais desgaste físico. Uma mulher de 60 anos não faz a mesma coisa que um homem de 60. E a mulher tem a gravidez. Isso desgasta muito.” (31 a 50 anos, Belo Horizonte)

➤ **3ª Medida da Reforma da Previdência**

| COMO É | COMO VAI FICAR |
|--|--|
| Quem trabalha no campo pode se aposentar cinco anos mais cedo do que as pessoas que trabalham nas cidades, e sem precisar contribuir para a previdência. | Trabalhadores do campo vão se aposentar com o mesmo tempo de contribuição dos trabalhadores da cidade. |

O trabalho no campo é muito associado às condições precárias e desgastantes. A maioria entende que os trabalhadores rurais não têm condições de trabalhar até uma idade mais avançada, e por isso se posicionam contra a mudança.

Outros entendem que a medida é correta porque o trabalho no campo nem sempre seria tão duro, ou porque na cidade também haveria profissões muito desgastantes. Mas, esta é a opinião de alguns.

Em relação à contribuição para a Previdência a concordância foi maior. Muitos dos que discordaram da equiparação de tempo acreditam que os trabalhadores do campo deveriam contribuir também.

“Eu acho um absurdo. Quem trabalha debaixo de sol, na enxada não aguenta até os 60, não. A pessoa morre antes disso.” (18 a 30 anos, Belo Horizonte)

“Discordo totalmente. Não se compara o trabalho do campo. É muito mais desgastante, a pessoa trabalha no sol, debaixo de chuva.” (18 a 30 anos, São Paulo)

“Eu acho que na cidade tem trabalhos que são muito difíceis também. Se for pensar assim, tem que ver cada profissão e colocar um tempo para cada uma.” (31 a 50 anos, Belo Horizonte)

“Eles trabalham no sol quente, na roça. Tem gente que se sacrifica mas não é que nem eles lá. Eles passam mais dificuldade.” (18 a 30 anos, Fortaleza)

“Trabalho do campo é muito mais pesado, muito mais braçal do que aqui na cidade. Na cidade você tem trabalho com computador, é uma coisa muito mais leve do que pegar no cabo da enxada.” (20 a 45 anos, São Paulo)

“Vocês já viram um lavrador de 50 anos? Ele parece ter 70.” (31 a 50 anos, Fortaleza)

“Negativo, não menosprezando o serviço da cidade, mas a gente sabe que a pessoa que trabalha no campo sofre mais que a pessoa que trabalha na cidade” (Aprova/Desaprova, 18 a 30, Curitiba)

“É melhor deixar como está. Se eles conseguirem chegar nos 60 é muito, sem benefício nenhum, de saúde, de nada.” (20 a 45 anos, Manaus)

➤ 4ª Medida da Reforma da Previdência

| COMO É | COMO VAI FICAR |
|--|---|
| Professores de ensino médio e fundamental podem se aposentar com menos tempo de trabalho: 25 anos. | Professores de ensino médio e fundamental vão se aposentar com o mesmo tempo de trabalho dos demais trabalhadores: 30 anos. |

Esta mudança de regra gera expressiva resistência porque a profissão é considerada muito importante e, ao mesmo tempo, desgastante, mal remunerada e com condições de trabalho precárias. Há uma tendência a defender a regra atual como uma compensação por estes fatores.

Por outro lado, há uma argumentação contrária no sentido de que as condições de trabalho não justificam o privilégio e que outras profissões também são desgastantes.

Contudo, de uma forma geral, a resistência à mudança tende a ser alta e predominante. Entre esses que são contrários, não há susceptibilidade à mudar de opinião.

“Eu acho que tem que ficar do jeito que está. Ser professor hoje é um trabalho de alto risco. A gente não imagina o que eles enfrentam.” (31 a 50 anos, Belo Horizonte)

“Eu discordo porque é mais estressante. Cuidar de adolescente, de criança é pesado.” (20 a 45 anos, São Paulo)

“Eu tenho um irmão que é professor e ele falou que, hoje em dia, o desgaste está sendo muito grande, tem que cuidar de crianças que às vezes não tem educação em casa. Se for ver as pesquisas, uma das profissões mais estressantes que tem é a do professor.” (20 a 45 anos, São Paulo)

“Concordo com a mudança. Todo o trabalho é difícil. O esforço é o mesmo.” (18 a 30 anos, Fortaleza)

“Acho que a pressão psicológica em cima do professor é totalmente maior.” (18 a 30 anos, Belo Horizonte)

“Não concordo. Na minha opinião tem que ser o contrário, professor é um trabalho bem puxado.” (20 a 45 anos, Manaus)

“Ela é professora porque quer, porque escolheu isso. Não tem porque ter um benefício.” (18 a 30 anos, Manaus)

➤ **5ª Medida da Reforma da Previdência**

| COMO É | COMO VAI FICAR |
|---|--|
| Pessoas que se aposentam antes do tempo mínimo recebem o valor integral de sua aposentadoria. | Pessoas que se aposentam antes do tempo mínimo vão receber uma aposentadoria menor do que se tivesse aposentado mais tarde. |

Surgiram dúvidas sobre o que significaria a aposentadoria “antes do tempo mínimo”. Quando entendida como antes do tempo mínimo de contribuição, a tendência predominante é concordar com a mudança. Por outro lado, quando se entende que é antes da idade mínima, mas com o tempo de contribuição cumprido, a resistência é grande.

Novamente, é muito consolidada a percepção de que o alcance do tempo de contribuição implica na conquista do direito à aposentadoria, independente da idade.

“Se a aposentadoria dá direito a ele receber integralmente é porque ele batalhou por aquilo.” (31 a 50 anos, Brasília)

“Se a pessoa não contribuiu o tempo determinado, não cumpriu a regra, ela não tem que ter direito de receber 100% do benefício. Ela tem que receber proporcional ao que ela pagou.” (20 a 45 anos, Brasília)

“Não concordo. Se já cumpriu o prazo da contribuição, tem que ter o direito.” (31 a 50 anos, Belo Horizonte)

“Eu discordo plenamente. Igual eu expliquei pra eles, você pagou, você contribuiu, você quer aposentar antes, pode.” (18 a 30 anos, Belo Horizonte)

Não concordo porque conheço as pessoas que trabalharam a vida inteira, não têm idade, mas adquiriram aquele direito. Não foi de graça. Trabalhou 25 anos e aposentou novo. E por causa disso vai receber menos?” (31 a 50 anos, São Paulo)

“Mas é antes de chegar nos 30 anos? Se for assim está certo.” (31 a 50 anos, Fortaleza)

➤ **6ª Medida da Reforma da Previdência**

| COMO É | COMO VAI FICAR |
|---|---|
| Pessoas que se aposentam e voltam a trabalhar podem mudar a aposentadoria com base nos rendimentos do emprego novo. | Pessoas que se aposentam e voltam a trabalhar não poderão mudar a aposentadoria com base no salário do emprego novo. |

A mudança é polêmica e leva a duas interpretações distintas: a primeira é de que em um novo emprego com remuneração maior o aposentado também estaria contribuindo com valores maiores para o INSS e por isso teria direito a rever sua aposentadoria. A segunda vai no sentido de que continuar trabalhando seria uma opção do aposentado e que isso não justificaria a modificação no valor da aposentadoria.

De qualquer forma, a resistência a essa mudança não é das maiores. O fato de envolver um emprego com salário adicional depois da aposentadoria dá a entender que se trata de um trabalhador com duas fontes de renda. Somado a isso, há a opinião de que, voltando à ativa, esse cidadão estaria ocupando a vaga de uma pessoa mais jovem no mercado de trabalho.

“Mas a pessoa vai contribuir mais com o salário novo. Então tem que ter o direito de mudar. Senão, ela vai continuar contribuindo para que?” (31 a 50 anos, Manaus)

“Eu discordo, vamos supor, você continuou contribuindo e você não vai ter reajuste na sua aposentadoria? Você continua contribuindo, ou então deixa de contribuir.”(20 a 45 anos, São Paulo)

“Já aposentou e ainda está trabalhando e ganhando mais. Acho que não precisa de mais. É bom que deixa espaço para os mais jovens.” (31 a 50 anos, Fortaleza)

“Ela está trabalhando, ela está rendendo, está contribuindo, então nesse ponto eu discordo, eu acho que deveria ser de acordo com o trabalho que ela está exercendo no momento, ela está contribuindo.” (20 a 45 anos, Brasília)

“Concordo porque ele já tem a aposentadoria dele. Se ele trabalhar vai ganhar a aposentadoria e o salário que receber.” (18 a 30 anos, Fortaleza)

“Concordo porque a pessoa está aposentada e é como se estivesse ocupando a vaga de outra pessoa.” (18 a 30 anos, Fortaleza)

“Está tirando a oportunidade da nova pessoa que entrar no campo do trabalho” (Aprova/Desaprova, 31 a 50, Curitiba)

➤ **7ª Medida da Reforma da Previdência**

| COMO É | COMO VAI FICAR |
|---|---|
| As mulheres podem receber pensão caso o marido venha a falecer. | As mulheres só vão receber pensão do marido falecido se estiverem desempregadas ou se forem idosas. |

Esta é a mudança que sofre a rejeição mais forte. Além da pensão por morte ser considerada como um direito adquirido pela contribuição do marido para a Previdência, a ideia de que uma mulher com filhos pequenos ou uma dona de casa que se dedica à família possam ficar desamparadas remete a uma situação de injustiça inaceitável.

A medida é considerada especialmente injusta porque envolve um momento de perda de um ente querido. Há uma carga emocional visível na posição contrária à medida.

Alguns sugerem, espontaneamente, que o benefício não seja permanente e que se estabeleça um tempo máximo para seu recebimento.

“De jeito nenhum! E os filhos? Aí o marido morre e a mulher vai ficar sem nada, sem ter como sustentar os filhos.” (31 a 50 anos, Belo Horizonte)

“Eu acho que se o marido que morreu trabalhava, ele contribuía para deixar essa segurança para a família. É um direito que a família tem porque ele pagou por isso.” (18 a 30 anos, Manaus)

“Um exemplo, um casal tem uma renda fixa no mês, aí o marido vem a falecer e essa casal tem 3 filhos. Uma mulher sozinha sustentando a casa é muito difícil.” (20 a 45 anos, São Paulo)

“Tem mulheres que vivem para cuidar da casa e depois de velhas não tem mais como procurar um emprego. E se o marido morre, como é que faz?” (31 a 50 anos, Belo Horizonte)

“Sou contra. Minha companheira está comigo há 40 anos, se eu morro ela perde? Fora que os filhos continuam os mesmos.” (31 a 50 anos, Brasília)

“Uma mulher depende da renda do marido, mas o que mantém mesmo a despesa dela, os filhos, a casa, com tudo é o marido, aí o marido falece e como ela vai se virar?” (Sem posicionamento, 20 a 45, Curitiba)

“Não concordo porque se a mulher tiver passado o tempo todo sendo dona de casa, como ela vai arrumar um emprego para sustentar a família?” (20 a 45 anos, Brasília)

➤ **8ª Medida da Reforma da Previdência**

| COMO É | COMO VAI FICAR |
|--|--|
| As pessoas podem receber, ao mesmo tempo, dois benefícios do INSS: aposentadoria e pensão. | As pessoas vão receber somente um único benefício do INSS : ou a aposentadoria ou a pensão. |

Esta proposta de mudança traz à tona a questão de que os dois benefícios são direitos conquistados pela contribuição de duas pessoas diferentes e, portanto, a eliminação de um deles implica na perda deste direito. A percepção predominante é que não pode haver exclusão de um dos benefícios.

Também é levado em consideração o fato de que os valores dos benefícios geralmente são baixos (1 salário mínimo) e o recebimento de apenas um deles pode deixar o beneficiário em dificuldades.

O cenário considerado pelos participantes é o de uma pensão deixada por alguém que faleceu em idade mais avançada, depois de ter contribuído por muitos anos. Por todos estes fatores, a resistência a esta modificação é elevada.

*“A aposentadoria é um direito dela e a pensão é da contribuição dele.”
(31 a 50 anos, Fortaleza)*

“Discordo totalmente, acho que se a pessoa contribuiu ela tem o direito de receber os dois benefícios. Ela trabalhou, tem o direito de receber o INSS dela.” (18 a 30 anos, São Paulo)

“Eu discordo. São aposentadorias diferentes e acho que é um direito adquirido da pessoa. Se trabalhei a vida inteira tenho direito à minha aposentadoria, se minha esposa morreu, tenho direito à pensão. É um direito constituído porque eu e ela trabalhamos.” (31 a 50 anos, São Paulo)

“Não concordo com você receber ou a aposentadoria ou a pensão porque meus pais são bem idosos e minha mãe precisa da pensão do meu pai.” (18 a 30 anos, Fortaleza)

“Discordo. Se a pessoa contribuiu, tem direito de receber.” (20 a 45 anos, Manaus)

“São duas pessoas que contribuíram, então não pode tirar nenhum dos dois.” (31 a 50 anos, Belo Horizonte)

➤ **9ª Medida da Reforma da Previdência**

| COMO É | COMO VAI FICAR |
|---|--|
| Pessoas que trabalham por conta, como autônomos, podem contribuir para o INSS com porcentagem reduzida de 5%. | Pessoas que trabalham por conta vão contribuir com a mesma porcentagem de quem trabalha como empregado. |

O pagamento do INSS como autônomo é uma realidade próxima desses participantes. Muitos já se enquadraram neste modelo de contribuição em algum momento ou possuem parentes ou amigos que o fazem.

A posição predominante foi de rejeição porque há o entendimento de que uma porcentagem maior pode acabar por inviabilizar a contribuição, já que trabalhadores autônomos nem sempre têm uma renda regular.

Por outro lado, há uma parcela que considera a mudança aceitável, uma vez que o direito aos benefícios será igual ao dos que trabalham como empregados.

A rejeição a esta mudança não é muito intensa.

“Pra mim já é um sacrifício pagar do jeito que está. Eu pago porque não quero ficar sem nada quando ficar velho. Se aumentar, como é que eu vou pagar?” (31 a 50 anos, Belo Horizonte)

“Quem trabalha como autônomo não tem um salário certo, não sabe quando vai ter dinheiro.” (31 a 50 anos, Manaus)

“Trabalho por conta e eu que tenho que arcar com minha passagem e almoço. Ele tem o auxílio alimentação, transporte e tenho que pagar igual? É justo?” (31 a 50 anos, Brasília)

“Quem trabalha como autônomo, num mês tem X reais e no outro mês não vai ter esse X reais. O imposto vai ter que ser pago todo mês.” (20 a 45 anos, Brasília)

“Eu discordo. Porque a pessoa quando é autônoma, uma cabelereira por exemplo, não é toda vez que está com um dinheiro bom, ela paga aluguel, sustentar a casa, não tem como.” (18 a 30 anos, Belo Horizonte)

“Acho incorreto porque o salário da pessoa que trabalha avulso não é estável. Tem dia que não recebe nada.” (20 a 45 anos, Fortaleza)

➤ Receptividade à Reforma da Previdência Social

Os participantes assumem uma postura bastante defensiva em relação ao conjunto de propostas apresentado, e a reação é predominantemente negativa.

Ainda assim, ficou bastante claro que para boa parte das medidas a resistência é baixa, enquanto para outras a resistência é bem maior.

Pode-se dizer que a questão do direito adquirido pelo tempo de contribuição do trabalhador é o ponto central de resistência.

Alta Resistência à mudança

- Idade mínima para aposentadoria.
- Tempo de trabalho dos professores igual aos dos demais trabalhadores.
- Equiparação de trabalhadores do campo e cidade.
- Restrição à soma de aposentadoria e pensão.
- Limitação da pensão por morte, idade avançada ou desemprego.

Baixa Resistência à mudança

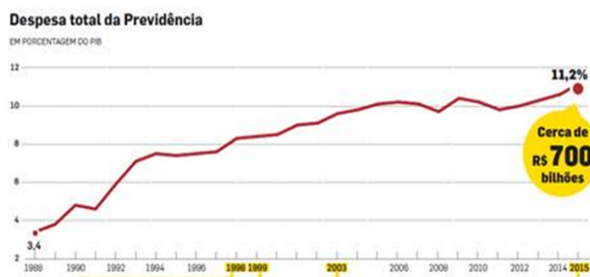
- Equiparação de idade mínima para homens e mulheres.
- Aposentadoria menor para quem aposenta mais cedo.
- Fim da revisão de valor da aposentadoria de quem continua trabalhando.
- Percentual de contribuição igual para autônomos.

É importante observar também que as reações às medidas propostas variam bastante conforme a idade dos pesquisados. Os jovens são bem mais tolerantes e propensos a compreender a necessidade de mudanças, enquanto os mais velhos são mais reativos.

Obviamente, pessoas mais velhas encaram a reforma da Previdência como uma ameaça mais próxima, mas parece haver também entre os jovens um nível de informação mais elevado e uma compreensão mais aguçada quanto à necessidade do país enfrentar reformas de uma forma geral.

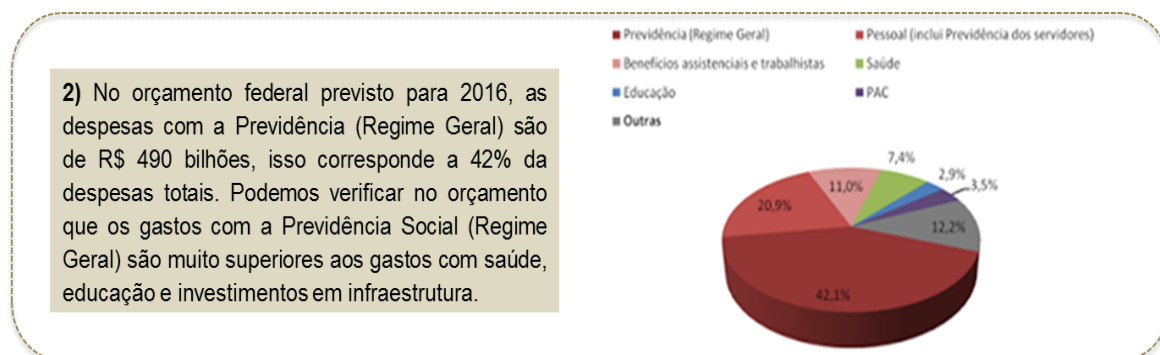
➤ Informações apresentadas aos participantes:

1) Hoje quase 40% das despesas primárias do governo federal - algo como R\$ 450 bilhões - são pensões e aposentadorias do INSS. O gasto total com Previdência, incluindo INSS e servidores da União, Estados e municípios, está em R\$ 700 bilhões. Os gastos com a Previdência estão aumentando gradualmente.



Esta informação chama a atenção pelo tamanho dos números mencionados e pelo gráfico indicando o aumento progressivo dos gastos com Previdência. De forma geral, os participantes entendem que a informação evidencia um problema com os custos relativos ao pagamento de benefícios.

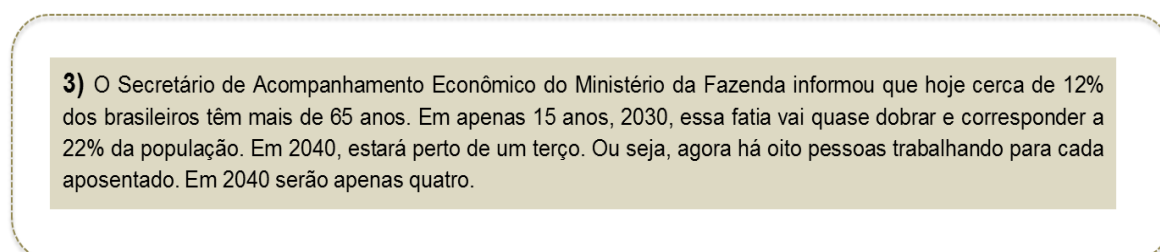
Muitos interpretam o crescimento dos gastos representado no gráfico como uma consequência natural do aumento da população e das pessoas que recebem benefício.



Esta informação impressiona os participantes, especialmente o gráfico que proporciona uma comparação imediata entre os gastos com Previdência e as demais áreas.

O incômodo causado pela exibição do gráfico é evidente. A desproporção entre gasto com Previdência e o que é destinado à saúde e educação causa espanto. Todos entendem que os dados mostram um grande problema e que Previdência está extraindo recursos de áreas essenciais.

Esta informação provoca uma mudança de ânimo imediata em relação à Reforma da Previdência. Espontaneamente, vários participantes passam a demonstrar maior compreensão quanto à necessidade de mudanças.



Esta terceira informação também impressiona e reforça as reações à informação anterior.

A tendência ao envelhecimento da população é facilmente compreendida e encarada como um problema sério.

A didática da demonstração do aumento de população acima de 65 anos é o que torna a informação de fácil compreensão.

➤ **Impacto das informações apresentadas**

O conjunto das três informações apresentadas tem enorme impacto sobre os participantes.

São dados que surpreendem muito e têm a capacidade de demonstrar com muita clareza o desafio representado pela atual situação da Previdência Social.

Conseqüentemente, a avaliação da Reforma da Previdência ganha outra dimensão. Em uma posterior revisão das mudanças das regras, a avaliação dos participantes muda e a maioria das mudanças passa a ser considerada aceitável.

Ficou bastante evidente que uma demonstração clara e didática dos problemas enfrentados pela Previdência tem grande capacidade de diminuir a resistência às mudanças.

➤ **Reavaliação da Reforma da Previdência**

Ao rever as mudanças nas regras, após a apresentação das três informações sobre a Previdência, todas aquelas que apresentavam baixa resistência por parte dos pesquisados passaram a ser consideradas aceitáveis.

| Aceitação às mudanças | |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Equiparação de idade mínima para homens e mulheres.• Aposentadoria menor para quem aposenta mais cedo.• Fim da revisão de valor da aposentadoria de quem continua trabalhando.• Percentual de contribuição igual para autônomos. | <ul style="list-style-type: none">• Idade mínima para aposentadoria.• Tempo de trabalho dos professores igual aos dos demais trabalhadores.• Equiparação de trabalhadores do campo e cidade.• Restrição à soma de aposentadoria e pensão. |

A resistência ao estabelecimento de uma idade mínima para aposentadoria continuou existindo, mas foi bem mais branda. A grande questão em torno dessa proposta é qual seria esta idade. Muitos acham que pode ser muito elevada, como 75 ou 80 anos.

A única proposta cuja aceitação continuou muito difícil é a de restrição à pensão por morte. É um benefício avaliado de forma mais emocional e isto potencializa sua rejeição.

| Baixa Resistência à mudança | Alta Resistência à mudança |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Idade mínima para aposentadoria. | <ul style="list-style-type: none">• Limitação da pensão por morte, idade avançada ou desemprego. |

“É uma situação que tem que mudar porque não está sobrando nada para a saúde. Dá para entender porque é tão ruim.” (31 a 50 anos, Belo Horizonte)

“Se ela realmente acontecer para mudar, sou a favor, mas não para pegar esse dinheiro e usar em outras coisas. Acho que vai ter uma mudança sim em 2040 para os nossos filhos, para todo mundo. Vai prejudicar? Vai, mas vai dar um resultado lá na frente. Que comece agora essa mudança.” (18 a 30 anos, São Paulo)

“Tem um desequilíbrio aí mesmo. Se gasta tanto dinheiro com aposentadoria é porque tem alguma coisa errada.” (31 a 50 anos, Manaus)

“Significa que aumentou o número de velhos no Brasil e que daqui alguns anos não vai ter mais dinheiro pra custear o benefício da Previdência.” (20 a 45 anos, Brasília)

“Olhando assim a gente leva até um susto, você vê que realmente isso influencia todo o nosso Brasil, por isso é importante mudar algumas coisas.” (18 a 30 anos, São Paulo)

“Daqui a 40 anos quem vai aposentar sou eu, é você. Então quando chegar na nossa vez não vai ter quem banque nós.” (18 a 30 anos, Belo Horizonte)

“Tem que cortar alguma coisa, não tem jeito.” (31 a 50 anos, Belo Horizonte)

➤ **Impacto na Imagem do Governo**

Também sob a perspectiva das informações apresentadas, ficou claro que o impacto da proposta de reforma sobre a imagem do Governo Federal tende a ser completamente diferente diante de um maior conhecimento das dificuldades enfrentadas pela Previdência Social.

O que antes poderia ser encarado como uma mera retirada de direitos motivada pela necessidade de economia, pode passar a ser visto como uma proposta séria para um problema igualmente sério.

Ainda que as informações apresentadas não eliminem um eventual impacto negativo sobre a imagem, elevam a Reforma da Previdência a um patamar de discussão bem mais favorável à sua aceitação.

➤ **Responsabilidade pela Reforma da Previdência**

A compreensão geral é de que o encaminhamento da Reforma da Previdência cabe ao Governo Federal, mas que a participação do Congresso, Sindicatos e outros setores da sociedade civil é bem vinda. Não há clareza de como isso se daria, apenas se considera positivo, por princípio, um envolvimento maior de todos os setores.

“Todos em conjunto faria uma diferença muito grande. Não só uma pessoa, acho que todo mundo junto seria melhor.” (18 a 30 anos, São Paulo)

“Tinha que ser um todo porque cada um vai ter uma visão de apurar o fato. Às vezes o sindicato vai querer o que beneficia ele, o Congresso vai ser do lado dele, cada um para o seu lado.” (20 a 45 anos, São Paulo)

“É um conjunto. É como se fosse uma reunião mesmo. Os sindicatos também ganham todo mês nosso dinheiro no holerite e sabem que tem que lutar pela população. Cada um tem sua opinião.” (31 a 50 anos, São Paulo)

“Melhor ter mais gente participando para ver se soluciona o problema.” (20 a 45 anos, Fortaleza)

➤ **Reforma da Previdência versus Aumento de Impostos**

A ideia de aumento de impostos como alternativa à Reforma da Previdência é bastante rejeitada. Já há um ambiente de muitas queixas em relação à carga tributária no país, e o entendimento de que isso prejudica tanto os cidadãos quanto os empresários que têm o papel de investir e gerar mais empregos e desenvolvimento.

Diante do confronto entre as duas alternativas, há preferência pela Reforma da Previdência com base na justificativa de que, mais cedo ou mais tarde, terá que ocorrer, e também de que seus efeitos podem não ser sentidos de imediato, como ocorreria com o aumento de impostos.

“Prefiro a Reforma da Previdência. Não adianta pagar mais impostos e manter esse elefante que está aí. Tem que fazer a reforma.” (31 a 50 anos, São Paulo)

“Nesse caso, prefiro a Reforma da Previdência do que pagar mais imposto. A gente já trabalha 5 meses no ano só para pagar imposto, a gente paga imposto em tudo. Já está tenso, imagina se aumentar.” (18 a 30 anos, São Paulo)

“O aumento do imposto é uma solução paliativa e vai resolver agora, mas a população vai continuar envelhecendo e a regra não vai mudar e vai continuar uma bola de neve. Quando você faz a reforma você já está se prevenindo para o futuro.” (20 a 45 anos, Brasília)

8 Conclusões/ Considerações finais

A reforma da Previdência é um assunto que ainda não chegou de maneira consistente aos participantes. Observa-se que os pesquisados encontram-se desinformados sobre as regras que compõem o debate acerca dessa questão. Um ou outro participante mais bem informado demonstra possuir algum conhecimento prévio, embora superficial, acerca das alterações propostas.

Diante da falta de clareza sobre a imprescindibilidade da reforma em questão, há um ambiente resistente e, por vezes, hostil à sua execução. A priori, a apresentação das propostas de mudança é encarada como uma retirada de direitos dos trabalhadores. O principal foco de resistência é a cultura arraigada de encarar os benefícios como um direito adquirido em função do tempo de contribuição do trabalhador. Aquelas propostas que envolvem idade mínima para a aposentadoria, trabalhadores rurais, professores, pensão por morte e acúmulo de benefícios são as que causam maior contrariedade.

A descoberta mais importante deste estudo, entretanto, é a grande capacidade que a apresentação de informações claras e didáticas sobre o problema representado pelos gastos com a Previdência tem para diminuir a resistência do público frente às reformas.

Foi muito evidente a mudança de opinião dos participantes diante da constatação de um problema grave e que tem impacto sobre áreas fundamentais como educação e saúde.

Quando confrontados com os gráficos e números que retratam o avanço do déficit previdenciário, os participantes passaram a apresentar uma postura mais aberta a rever algumas de suas convicções. Postura essa que aparece, quase sempre, condicionada a uma espécie de resguardo individualista, ou seja, mostram-se abertos a uma revisão das regras atuais, desde que as mudanças em questão não incidam diretamente no seu bolso e/ou atinjam diretamente pessoas próximas ou familiares.

9 Recomendações

Diante desse prisma, a conclusão mais importante é de que abastecer a população com informações facilmente compreensíveis sobre os problemas da Previdência Social é fundamental para a condução de uma possível Reforma.

A partir da divulgação e do detalhamento acerca das projeções negativas que envolvem essa questão, o Governo Federal poderá impulsionar o entendimento e apoio da opinião pública frente à Reforma da Previdência.

Nesse sentido, recomenda-se que haja propagação de informações referentes à gravidade da situação, de forma didática e acessível ao grande público. Esta medida é de fundamental importância para que a opinião pública se mostre mais receptiva e motivada a debater esse tema tão relevante para toda sociedade.

Anexo I – ROTEIRO – Reforma da Previdência

Para esta pesquisa adotaremos uma estratégia de mediação vivencial, em que a intervenção do moderador deve acontecer com a menor frequência possível. Deve-se, antes, estimular o diálogo entre os participantes, atentando-se para as conversas e discussões. O roteiro não deve aprisionar o pesquisador, que estará livre para formular as perguntas da forma que melhor se encaixar no desenvolvimento da conversa. Para essa metodologia, não utilizaremos um roteiro estruturado. Começaremos a adotar um modelo semiestruturado, que elenque os itens a serem pautados na interação dos participantes entre si.

Orientações:

Se alguma parte do roteiro aparecer de forma espontânea e ela for capaz de gerar discussão entre o grupo não é necessário estimular com o item do roteiro.

Se o tema surgir espontaneamente, mas não se propagar como discussão no grupo, então estimule com o item do roteiro.

Quando for necessário estimular a fala dos participantes, direcione as respostas para o debate e discussão do grupo.

1. INTRODUÇÃO – 05 MINUTOS

- Apresentação da dinâmica, importância da participação, papel do moderador.
- Breve apresentação dos participantes: nome, idade, estado civil/ se tem filhos(as), profissão/ o que faz.

2. AVALIAÇÃO DO GOVERNO FEDERAL – 15 MINUTOS

- Perguntar o que acham dos primeiros meses do novo governo.
- Estimular expectativa pós-impeachment. Assim que o impeachment passar, o que esperam do novo governo, como acham que ele deve agir, quais as principais ações a serem tomadas.
- Em comparação ao governo anterior, perguntar o que o novo governo deve fazer de diferente e o que poderia ser mantido.

3. CONHECIMENTO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL – 20 MINUTOS

INSTRUÇÃO PARA MODERADORES:

1. Identifiquem os principais temas que o grupo associa à Previdência;
2. Explore o sentido e significado da Previdência para os participantes;
3. Atente-se para a importância atribuída à Previdência na vida cotidiana dos participantes.

Gostaria conversar com vocês sobre um tema bem importante na vida de todo mundo aqui, que é a Previdência Social.

- De modo geral, gostaria que vocês me dissessem o que sabem a respeito da Previdência Social.
- Quais os benefícios da Previdência que vocês mais conhecem?
- Vocês costumam conversar com seus familiares sobre a Previdência, como aposentadoria, pensões, contribuições? Sobre o que vocês falam mais quando conversam sobre isso? (MODERADOR: identifique os principais assuntos que o grupo relaciona à Previdência)
- Na opinião de vocês, as pessoas em geral dão muita ou pouca importância para a previdência? E para vocês, a Previdência é algo muito ou pouco importante?
- Vocês já utilizaram ou conhecem alguém que já utilizou a Previdência alguma vez? Que tipo de benefício vocês ou a pessoa utilizou?
- E nesses casos que vocês me contaram, vocês acham que valeu a pena ter recorrido à Previdência Social? Por quê? (MODERADOR: explore o significado da Previdência para o grupo)
- E vocês já ouviram falar de Previdência Privada? Acham que é uma boa opção? Vocês já fizeram ou pensam em fazer uma? Pelo que sabem, é uma opção melhor, pior ou igual à previdência social? Por que?

4. BENEFÍCIOS DA SEGURIDADE SOCIAL – 20 MINUTOS

INSTRUÇÃO PARA MODERADORES:

1. Explorem cada benefício separadamente;
2. Identifique os aspectos positivos e negativos de cada um deles;
3. Capte o grau de importância que é dado para cada benefício;
4. Dimensione o impacto dos benefícios citados na vida dos participantes.

Agora quero tratar com vocês sobre os principais benefícios da Seguridade Social. Vou colocar aqui na mesa alguns benefícios e gostaria que vocês separassem em dois grupos:

- ➔ *Os que conhecem e os que não conhecem (excluir os que não conhecem)*
- ➔ *Dos que conhecem, dividir em quais são mais importantes para a população e quais não são importantes (excluir os que não são importantes).*

➔ *Fazer as perguntas abaixo para os que foram considerados mais importantes.*

- Auxílio-doença e Auxílio-acidente
- PIS/PASEP
- Pensão por morte
- Seguro-Desemprego
- Aposentadoria por invalidez
- Aposentadoria por idade ou por tempo de contribuição
- Salário Família e Salário Maternidade
- Auxílio Reclusão
- Aposentadoria por idade da Pessoa com Deficiência
- BPC (Benefício de Prestação Continuada) - É uma assistência para idosos e pessoas deficientes
- Especial por tempo de contribuição
- Pensão Especial por Hanseníase e Talidomida
- Pecúlio
- Benefício assistencial ao Trabalhador Portuário Avulso

PARA CADA BENEFÍCIO CONSIDERADO IMPORTANTE, FAÇA AS SEGUINTE PERGUNTAS:

- Por que é importante para a população?
- Quais são os aspectos positivos? E os negativos?
- O que poderia ser melhorado?
- Esse benefício costuma ter fraudes de alguns usuários?

5. MUDANÇA DE REGRAS – 30 MINUTOS

INSTRUÇÃO PARA MODERADORES:

1. Explore o *recall* do noticiário sobre previdência;
2. Identifique os problemas que o grupo atribui à previdência;
3. Explore os aspectos que o grupo entende que precisa melhorar no sistema previdenciário;
4. Extraia do grupo as ideias que ele acredita ser solução para os problemas.

Como estávamos falando, temos visto por aí que o Governo Federal quer mudar algumas regras da aposentadoria e de outros benefícios do INSS.

1. Por que vocês acham que o Governo tem falado em mudar algumas regras da previdência?
2. Vocês acham que algumas regras da previdência realmente precisam mudar? Quais? (ATENÇÃO. PARA CADA MUDANÇA SUGERIDA, PERGUNTE: 1) Por quê? 2) Como essa mudança afetaria vocês?
3. Se essas mudanças que vocês disseram acabem acontecendo, vocês acham que alguma área da sociedade será mais afetada? Será afetada para melhor ou para pior?

6. AVALIAÇÃO DA REFORMA DA PREVIDÊNCIA – 20 MINUTOS

Agora vou dizer para vocês algumas das medidas da REFORMA DA PREVIDÊNCIA, que tem sido discutida pelo Governo Federal. Primeiro vou falar como é a regra atualmente, depois vou dizer como ela ficará... DISPONIBILIZAR O QUADRO ABAIXO PARA CADA PARTICIPANTE E LER JUNTO. PARA CADA UMA DAS MEDIDAS, PERGUNTAR SE CONCORDAM OU NÃO E O PORQUÊ.

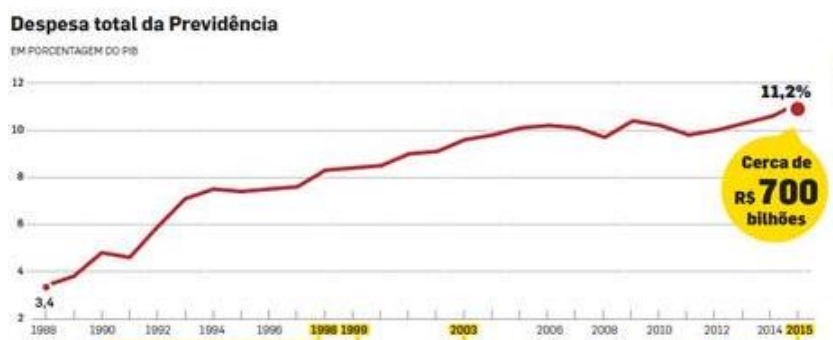
| REFORMA DA PREVIDÊNCIA | |
|--|---|
| COMO É | COMO VAI FICAR |
| A pessoa pode se aposentar por tempo de contribuição ou por idade. | Mesmo que tenha tempo de contribuição, só poderá aposentar depois de atingir a idade permitida. |
| A idade mínima para se aposentar é diferente, de acordo com o sexo da pessoa. Homens com | Mulheres e homens terão a mesma idade mínima para se aposentar. |
| Quem trabalha no campo pode se aposentar mais cinco anos mais cedo do que as pessoas que trabalham nas cidades, sem precisar contribuir. | Trabalhadores do campo vão se aposentar com o mesmo tempo de contribuição dos trabalhadores da cidade |
| Professores de ensino médio e fundamental podem se aposentar com menos tempo de trabalho: 25 anos. | Professores dos ensinos fundamental e médio vão se aposentar com o mesmo tempo de trabalho dos demais trabalhadores: 30 anos. |
| Pessoas que se aposentam antes do tempo mínimo recebem o valor integral de sua aposentadoria. | Pessoas que se aposentam antes do tempo mínimo vão receber uma aposentadoria menor do que se tivesse aposentado mais tarde |
| Pessoas que se aposentam e voltam a trabalhar, podem mudar a aposentadoria com base nos rendimentos do emprego novo. | Pessoas que se aposentam e voltam a trabalhar não poderão mudar a aposentadoria, com base no salário do emprego novo. |
| As mulheres podem receber pensão caso o marido venha a falecer. | As mulheres só vão receber pensão do marido falecido se estiverem desempregadas ou se forem idosas. |
| As pessoas podem receber, ao mesmo tempo, dois benefícios do INSS: aposentadoria e pensão. | As pessoas vão receber somente um único benefício do INSS: ou a aposentadoria ou a pensão. |
| Pessoas que trabalham por conta, como autônomos, podem contribuir para o INSS com porcentagem reduzida de 5% | Pessoas que trabalham por conta vão contribuir com a mesma porcentagem de quem trabalha como empregado |

- Vocês acham que, no geral, a proposta é boa ou ruim? Quais dessas medidas vocês destacariam positivamente? E quais vocês destacariam negativamente? **(Apresentar as tiras sobre a Reforma da Previdência na mesa e solicitar que os participantes, em consenso, as agrupem em ações positivas ou negativas – justificar)**

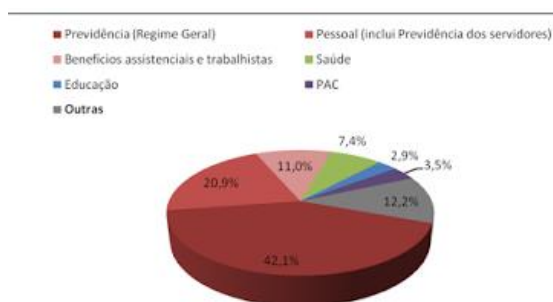
TESTAR INFORMAÇÕES

Agora vou falar para vocês algumas informações que saíram recentemente na mídia.

- 1) Foi publicado no site do Estadão (Fontes do Ministério de Previdência Social, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão e Ministério da Fazenda) que hoje quase 40% das despesas primárias do governo federal - algo como R\$ 450 bilhões - são pensões e aposentadorias do INSS. O gasto total com Previdência, incluindo INSS e servidores da União, Estados e municípios, está em R\$ 700 bilhões. Os gastos com a Previdência estão aumentando gradualmente. **(MOSTRAR GRÁFICO)**



4. Com essa informação sobre a Previdência, vocês acham que algumas regras da previdência precisam mudar? Quais? (ATENÇÃO. PARA CADA MUDANÇA SUGERIDA, PERGUNTE: Por quê?)
- 2) No boletim Legislativo publicado no site do Senado Federal consta que no orçamento federal previsto para 2016, as despesas com a Previdência (Regime Geral) são de R\$ 490 bilhões, isso corresponde a 42% das despesas totais. Podemos verificar no orçamento que os gastos com a Previdência Social (Regime Geral) são muito superiores aos gastos com saúde, educação e investimentos em infraestrutura.



5. Com essa informação sobre a Previdência, vocês acham que algumas regras da previdência precisam de revisão? Quais? (ATENÇÃO. PARA CADA MUDANÇA SUGERIDA, PERGUNTE: Por quê?)
- 3) O Secretário de Acompanhamento Econômico do Ministério da Fazenda informou que hoje cerca de 12% dos brasileiros têm mais de 65 anos. Em apenas 15 anos, 2030, essa fatia vai quase dobrar e corresponder a 22% da população. Em 2040,

estará perto de um terço. Ou seja, agora há oito pessoas trabalhando para cada aposentado. Em 2040 serão apenas quatro.

Com essa informação sobre a Previdência, vocês acham que algumas regras da previdência precisam de revisão? Quais? (ATENÇÃO. PARA CADA MUDANÇA SUGERIDA, PERGUNTE: Por quê?)

Depois de tudo o que conversamos, gostaria de saber como vocês avaliam essa proposta de reforma.

(Apresentar novamente as tiras novas sobre a Reforma da Previdência na mesa e solicitar que os participantes, em consenso, as agrupem em ações positivas ou negativas – justificar)

- Vocês acham que, no geral, a proposta é boa ou ruim?
- Quais dessas medidas vocês destacariam positivamente? E quais vocês destacariam negativamente?
- E como fica a imagem do Governo Federal ao propor a Reforma da Previdência? Isso é bom ou ruim para a imagem do Governo?
- Como vocês acham que deveria ser feita uma Reforma na Previdência? Qual seria a proposta de vocês?
- Na opinião de vocês, quem deveria fazer essa reforma: Governo Federal, Congresso, Empresas ou Sindicatos? Vocês acham que faria diferença se as empresas e os sindicatos, além do Governo, participassem da reforma? Seria melhor ou pior?

Finalizando, se a reforma na Previdência não acontecer, conseqüentemente haverá aumento de impostos para cobrir a Previdência. O que vocês preferem, a reforma na previdência ou o aumento dos impostos? Por que?

7. ENCERRAMENTO

Anexo II – Cronograma e Perfil – DG's

| CIDADE | IDADE | CLASSE | Opinião sobre o impeachment | Data | Hora |
|-----------------------|---------|---------|-----------------------------|--------|--------------|
| São Paulo | 18 a 30 | C1 e C2 | Aprova/Desaprova | 16/ago | 16:00 |
| | 31 a 50 | C1 e C2 | Aprova/Desaprova | 16/ago | 18:30 |
| | 20 a 45 | C1 e C2 | Sem posicionamento | 16/ago | 20:30 |
| Fortaleza | 18 a 30 | C1 e C2 | Aprova/Desaprova | 16/ago | 16:00 |
| | 31 a 50 | C1 e C2 | Aprova/Desaprova | 16/ago | 18:00 |
| | 20 a 45 | C1 e C2 | Sem posicionamento | 16/ago | 20:00 |
| Belo Horizonte | 18 a 30 | C1 e C2 | Aprova/Desaprova | 17/ago | 16:00 |
| | 31 a 50 | C1 e C2 | Aprova/Desaprova | 17/ago | 18:30 |
| | 20 a 45 | C1 e C2 | Sem posicionamento | 17/ago | 20:30 |
| Curitiba | 18 a 30 | C1 e C2 | Aprova/Desaprova | 18/ago | 16:00 |
| | 20 a 45 | C1 e C2 | Sem posicionamento | 18/ago | 18:30 |
| | 31 a 50 | C1 e C2 | Aprova/Desaprova | 18/ago | 20:30 |
| Manaus | 18 a 30 | C1 e C2 | Aprova/Desaprova | 18/ago | 16:00 |
| | 31 a 50 | C1 e C2 | Aprova/Desaprova | 18/ago | 18:30 |
| | 20 a 45 | C1 e C2 | Sem posicionamento | 18/ago | 20:30 |
| Brasília | 18 a 30 | C1 e C2 | Aprova/Desaprova | 19/ago | 18:00 |
| | 31 a 50 | C1 e C2 | Aprova/Desaprova | 19/ago | 20:00 |
| | 20 a 45 | C1 e C2 | Sem posicionamento | 20/ago | 10:00 |